



V Colóquio do NEPE II Colóquio NEPE/Langage Psicanálise e Lei

O tema de 2010 - PSICANÁLISE E LEI - contemplou as várias formas de apresentação da Lei e das leis, em suas normas e desvios.

Por que a psicanálise? O que tem ela a dizer...?

Alessandra Moreno Maestrelli

Resumo:

Um fato que não deve ser considerado natural sob pena de perder sua função singular é o de convocarmos a psicanálise para responder e pensar questões contemporâneas e mais ainda, fazemos isso em grupos. Permanecer grupalizados para publicizar nossa prática é promover seu retorno a uma teoria que se constrói à custa de investimento sinthomático e singular do que vem a ser o “risco” da psicanálise, ou seja, pensar o mundo a partir dessa possibilidade tão controvertida e por vezes, recalcada. Tal risco não permite o retrocesso e tampouco possibilita por si mesmo o laço social. O risco se apresenta depois, na elaboração e nas possibilidades de elaboração de suas repercussões, pois, trata-se sempre da palavra desferida. Um trocadilho com o significante dê-s-ferida se faz presente na medida em que a palavra adoece as pessoas, faz ferida e por essa mesma razão é a palavra que servirá de via para promover a cura, por isso, a palavra desferida na direção do tratamento tem esse propósito de curar ferida, desfazer ferida, torná-la parte de um sinthoma, tal qual enunciou Lacan, no Seminário 23, a propósito de São Thomas de Aquino e de James Joyce. A palavra desferida é uma possibilidade do nome do pai vigir no sintoma promovendo o rearranjo subjetivo que Lacan configurou e representou pelo quarto nó borromeano. O que se pode supor é que a psicanálise represente uma via de inclusão das divergências, da diferença, do nó de quatro de todos e de cada um para possibilitar a divergência e a construção de mais uma etapa do risco psicanalítico que ao tornar público o desejo de laço social deve levar a cabo as propostas de compreensão de questões políticas compreendidas politicamente no sentido de que o inconsciente é a política com o risco que isso implica. É Joel Birman quem declara que o futuro da psicanálise não está nas grandes instituições e sim nos grupos que discutem temáticas que convocam a psicanálise no laço social. O lugar de resistência e irreverência onde se encontre o divergente e o diferente deve prevalecer e se sustentar em oposição à institucionalização paralisante. Caso contrário é dispensável convocar a psicanálise como possibilidade de pensar o mundo, pois, outras áreas de saber respondem questões contemporâneas.

Coordenação: **Roberta Ecleide de Oliveira Gomes Kelly** (Psicanalista, Doutora em Psicologia Clínica, Pós-Doutora em Filosofia da Educação) e **Sergio Lopes Oliveira** (Psicanalista, Correspondente do Collège International de Philosophie-Paris, Mestrando em História da Ciência).

Organização:

